

Alexandra Barros

EXPLICAR a morte ÀS CRIANÇAS

ENTREVISTA DE **BÁRBARA CRUZ**
FOTOGRAFIAS DE **LEONARDO NEGRÃO** /GLOBAL IMAGENS

Todos os dias a morte chega às crianças através dos noticiários e dos filmes – mesmo os direcionados para elas, como o recém-estreado *O Rei Leão*. Alexandra Barros, psicoterapeuta especializada em crianças, do gabinete Psicronos, explica o impacto destas notícias. E sugere que até aos 10 anos a supervisão paternal seja apertada.

Qual o impacto das notícias sobre mortes nas crianças?

— Há três conceitos associados. O da reversibilidade e consequente irreversibilidade, entre os 7 e os 10 anos, quando as crianças começam a perceber que algumas ações podem ser revertidas e outras são irreversíveis. Até aí, a morte não é definitiva e os desenhos animados motivam isso. Depois, o conceito da universalidade: a morte atinge todos os seres vivos. Há uma fase em que acham que são só os animais, depois algumas pessoas, a seguir entendem que são todas as pessoas, mas que elas, os pais e os mais próximos não são atingidos. Até aos 7 anos acham que se beberem um remédio o dói-dói passa. Só depois percebem que a morte é uma condição da vida que afeta a todos. Até elas próprias.

Com que idade percebem tudo?

— Perto dos 9 anos percebem os conceitos da reversibilidade e irreversibilidade, da universalidade e da não funcionalidade. Que as funções vitais cessam, as pessoas deixam de res-

pirar, comer, pensar ou sentir. É uma aprendizagem gradual e o impacto da morte nos noticiários vai sendo diferente e as explicações a dar têm de ser diferentes. Também depende da quantidade de televisão que veem.

E devem ver muito ou pouco?

— As indicações da Academia Americana de Pediatria, que estão talvez descontextualizadas, dizem que até aos 2 anos as crianças não devem ver televisão, a partir daí podem ver uma hora por dia durante a semana e duas horas ao fim de semana, sem terem televisão no quarto. Se formos ver em quantas famílias isto acontece, não vamos encontrar muitas. A criança tem cada vez mais cedo contacto com a violência e a morte.

As crianças reagem da mesma maneira quando as mortes no noticiário se devem a desastres naturais ou quando percebem que se trata de um atentado com mão humana?

— O impacto tem uma base comum. Sempre que faz perguntas sobre a morte, a criança quer saber se ela e os pais estão seguros e

